

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FERNANDA FONTANA VOLKWEIS**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: BIBLIOTECA PARQUE
PARA A CIDADE DE CASCAVEL – PR**

CASCAVEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FERNANDA FONTANA VOLKWEIS

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: BIBLIOTECA PARQUE
PARA A CIDADE DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Prof^a Arq^a Urb^a Esp^a
Camila Pezzini.

Professor Coorientador: Psicóloga Arq^a Urb^a
Esp^a Mariana Melani Drabik Belini.

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
FERNANDA FONTANA VOLKWEIS

BIBLIOTECA PARQUE PARA A CIDADE DE CASCAVEL – PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta Urbanista Especialista Camila Pezzini e coorientação da Psicóloga Arquiteta Urbanista Mariana Melani Drabik Belini.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Urbanista Especialista

Coorientadora Mariana Drabik Melani Belini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Psicóloga Arquiteta Urbanista Especialista

Avaliadora Cassia Rafaela Brum Souza
Instituição a que Pertence
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Mestre Arquiteta Urbanista

Cascavel/PR, 22 de maio de 2018.

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada à disciplina de TC Qualificação e o tema é a proposta projetual de uma Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR. A Biblioteca Pública do município possui um espaço reduzido para atender à demanda de usuários, portanto, esse foi um dos quesitos mais relevantes para a escolha do tema. O objetivo do trabalho é apresentar como seria possível desenvolver uma proposta projetual por meio da arquitetura, a fim de transmitir novas sensações aos usuários, com ambientes de convivência e interação e não somente acervos e leitura. Para embasar o trabalho, foram feitas pesquisas de referenciais teóricos que abordaram os temas relacionados à leitura, bibliotecas e espaços públicos. Por meio de análises de correlatos foram apresentados aspectos funcionais, formais, ambientais e construtivos de cada obra. Esta análise tem por objetivo ser alicerce e referência para a elaboração da proposta projetual. Por fim, foram citadas diretrizes projetuais, como apresentação do local, do terreno e do seu entorno, o programa de necessidades e fluxograma e um breve estudo de implantação do projeto. Tal proposta projetual tem como principal premissa desenvolver um local que favoreça quesitos culturais, sociais, educacionais e políticos da população, pois não será apenas uma biblioteca para acervo e leitura, mas também um local de encontro e eventos culturais para os cidadãos, sem distinção de raça ou classe social.

Palavras chave: Biblioteca. Espaço público. Arquitetura. Educação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Biblioteca São Paulo.....	14
Figura 02 – Planta baixa pavimento térreo.....	15
Figura 03 – Planta baixa pavimento superior.....	15
Figura 04 – Terraço pavimento superior.....	16
Figura 05 – Fachadas compostas por placas de concreto.....	16
Figura 06 – Fachada sul.....	17
Figura 07 – Implantação Parque da Juventude.....	18
Figura 08 – Ambiente interno com iluminação zenital.....	19
Figura 09 – Biblioteca Central da Universidade Positivo.....	19
Figura 10 – Planta baixa pavimento térreo.....	20
Figura 11 – Planta baixa pavimento superior.....	20
Figura 12 – Fachada norte.....	21
Figura 13 – Espaço interno de leitura.....	21
Figura 14 – Plano de ocupação Campus UNICENP.....	22
Figura 15 – Implantação Campus UNICENP.....	23
Figura 16 – Fachada norte.....	23
Figura 17 – Biblioteca Central de Seattle.....	24
Figura 18 – Setorização das plataformas.....	25
Figura 19 – Acervo infantil.....	25
Figura 20 – Laboratório de computadores.....	26
Figura 21 – Acervo físico.....	26
Figura 22 – Demonstração de campos visuais.....	27
Figura 23 – Perspectiva do edifício na esquina da Quinta Avenida com a Rua Madison.....	28
Figura 24 – Estrutura de aço e vidro.....	29
Figura 25 – Percepção visual durante o pôr do sol.....	29
Figura 26 – Pavimento térreo.....	30
Figura 27 – Incidência da luz solar durante o dia.....	30
Figura 28 – Localização do terreno.....	31
Figura 29 – Localização do salão comunitário do bairro Coqueiral em relação ao terreno.....	32

Figura 30 – Localização das escolas e Cmeis.....	32
Figura 31 – Linhas de transporte coletivo.....	33
Figura 32 – Perspectiva do terreno na esquina da Avenida Brasil com a Rua Presidente Juscelino Kubitschek.....	33
Figura 33 – Incidência solar e vento predominante no terreno.....	34
Figura 34 – Implantação proposta projetual.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

BSP – BIBLIOTECA SÃO PAULO

UNICENP – UNIVERSIDADE CENTRAL POSITIVO

CMEI – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1.1 ASSUNTO/TEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	2
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	2
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	2
1.5.1 OBJETIVO GERAL	2
1.5.2 Objetivos específicos	2
1.6 MARCO TEÓRICO	3
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	4
 2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
2.1 A LEITURA	5
2.1.1 A leitura no processo de desenvolvimento do indivíduo.....	6
2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: CONCEITO	6
2.2.1 As funções de uma biblioteca pública	8
2.2.2 Biblioteca Pública de Cascavel - PR	10
2.2.3 Espaços públicos	10
2.2.4 As interações sociais nos espaços públicos	11
2.3 A IDENTIDADE FORMAL DA ARQUITETURA	12
 3 CORRELATOS	13
3.1 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO	13
3.1.1 Aspectos funcionais	14
3.1.2 Aspectos formais	16
3.1.3 Aspectos ambientais	17
3.1.4 Aspectos construtivos	18
3.2 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE POSITIVO	19
3.2.1 Aspectos funcionais	20
3.2.2 Aspectos formais	21
3.2.3 Aspectos ambientais	22

3.2.4 Aspectos construtivos.....	23
3.3 BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE	24
3.3.1 Aspectos funcionais.....	24
3.3.2 Aspectos formais	27
3.3.3 Aspectos ambientais	28
3.3.4 Aspectos construtivos.....	29
 4 DIRETRIZES PROJETUAIS	 30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	31
4.2 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL E ENTORNO	31
4.3 CONCEITOS E PARTIDO ARQUITETÔNICO	34
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	35
4.5 FLUXOGRAMA	36
4.6 ESTUDOS DA VOLUMETRIA	37
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 38
 REFERÊNCIAS	 39
 APÊNDICES	 42
APÊNDICE A – PLANO DE MASSA (PRANCHAS).....	42
 ANEXOS	 45
ANEXO A – CONSULTA PRÉVIA	45

1 INTRODUÇÃO

BIBLIOTECA PARQUE PARA A CIDADE DE CASCAVEL

1.1 ASSUNTO/TEMA

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo ou status. Deve oferecer todos os gêneros que sejam de interesse da comunidade, tais como a literatura em geral, informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. Além disso, deve constituir-se de um ambiente realmente público de convivência agradável, tornando-se um local para encontro dos usuários, e de atividades de cultura e lazer (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

O tema da presente pesquisa é uma proposta projetual de uma Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR, na qual o assunto é desenvolvido por meio de pesquisas e estudos sobre a importância e as funções de uma biblioteca pública.

1.2 JUSTIFICATIVA

Bibliotecas públicas são fundamentais em qualquer sociedade, uma vez que são ambientes abertos ao público, e permitem o acesso democrático ao conhecimento por meio da leitura. Contribuem para o desenvolvimento cultural, social, acadêmico e pessoal dos cidadãos. Por meio da arquitetura é possível projetar espaços saudáveis e agradáveis ao usuário, fazendo com que o cidadão faça frequentemente o uso do lugar.

A Biblioteca Pública da cidade de Cascavel – PR está localizada atualmente na região central da cidade e possui um espaço visivelmente reduzido para atender à demanda de usuários. Esse foi um dos pontos mais relevantes para justificar o tema do presente trabalho.

Este trabalho apresentará a importância da leitura para o processo de desenvolvimento do leitor e para a cidade, os conceitos e histórico de bibliotecas, as funções das mesmas e propor um projeto de uma nova biblioteca para a cidade com o conceito de “Biblioteca Parque”, um local que além de promover a prática da leitura, oferece espaços que possibilitarão o exercício cultural e a socialização dos cidadãos, tornando-se um local de manifestação, encontros, entre outros.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Por meio da arquitetura, é possível criar uma Biblioteca Parque que ofereça novos espaços interativos além dos espaços de leitura, a fim de transmitir sensações aos usuários, instigando o hábito da leitura nos mesmos?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A arquitetura tem o objetivo de criar espaços que sejam capazes de atrair pessoas de diferentes níveis de conhecimento, culturas e interesses, e assim, expandir seus conhecimentos, coabitarem, socializarem e trocarem experiências nesse espaço. Para isso é ideal que a Biblioteca Parque seja inserida em um local com grande circulação de pessoas, promovendo assim a utilização diversificada e de fácil acesso a todos os usuários.

Espaços bem planejados são essenciais para o bom uso do local. A arquitetura proporciona analisar o uso e as especificações de cada espaço, possibilitando projetar lugares com sensações únicas, o que acarreta incentivo à leitura e à convivência na Biblioteca.

Por meio da arquitetura, poder ser desenvolvida na cidade de Cascavel uma nova biblioteca pública que possa oferecer novos espaços à população a partir do conceito da Biblioteca Parque, que tem como principal intuito a interação da sociedade, não somente por meio da leitura, mas também de eventos culturais e diferentes atividades para a população.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a função de uma biblioteca pública e apresentar o conceito da Biblioteca Parque, para desenvolver uma proposta projetual para a cidade de Cascavel – PR.

1.5.2 Objetivos específicos

- A) Conceituar o que é, os tipos de leitura e fundamentar a sua importância para o processo de desenvolvimento do leitor;
- B) Apresentar o conceito de Bibliotecas Públicas;
- C) Citar as funções de uma Biblioteca Pública;

- D) Apresentar a Biblioteca Pública da cidade de Cascavel – PR;
- E) Fundamentar o que são espaços públicos;
- F) Conceituar o que é a identidade formal da arquitetura;
- G) Apresentar e analisar aspectos funcionais, formais, ambientais e construtivos de três obras correlatas para embasar a concepção do projeto da Biblioteca Parque;
- H) Desenvolver uma proposta projetual.

1.6 MARCO TEÓRICO

A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. O importante, porém, é estabelecer que tudo o que não tem espaço interior não é arquitetura (ZEVI, 2000, p. 24).

Para além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. É um centro de promoção cultural, atuando como veículo para o exercício da cidadania (FERRAZ, 2014, p. 21).

Faz-se necessário, neste momento, destacar a existência de quatro grandes funções da biblioteca pública, acumuladas desde seu surgimento, em 1850, e presentes até hoje: função 70 Biblioteca Pública: avaliação de serviços educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional [...] (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 69-70).

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho terá como base metodológica a revisão bibliográfica e a prática projetual. Segundo Mattos (2015) a revisão bibliográfica se constitui em um “processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica”. Por meio de “livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses, dissertações e outros tipos”.

A prática projetual a ser seguida se divide em 03 etapas: o estudo preliminar, o anteprojeto e o projeto pré-executivo.

O estudo preliminar consiste inicialmente na escolha do terreno e no estudo de impacto de vizinhança, por meio de levantamentos pertinentes à análise. Após o estudo do terreno escolhido, será apresentado o programa de necessidades, o conceito do projeto e croquis para um entendimento inicial do edifício.

Após o estudo preliminar será iniciado o anteprojeto, que se resume na parte técnica do projeto, por meio da apresentação das plantas, cortes, elevações e volumetrias.

No projeto pré-executivo, serão apresentados os detalhamentos do projeto, como os materiais utilizados, os acabamentos, o sistema construtivo, o memorial descritivo e as perspectivas do espaço por meio das volumetrias.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A LEITURA

Segundo Leffa (1996) o processo da leitura pode ser estabelecido de várias maneiras, não só dependendo do enfoque dado (linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.), mas também do grau de generalidade com que se pretenda definir o tema. Segundo o autor, a leitura é basicamente um processo de representação. Ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra, já que esse processo envolve o sentido da visão. A leitura não se dá somente por acesso direto à realidade, mas também por intermediação de outros elementos da realidade.

Embora a leitura processa-se por meio da língua, também é possível ler por meio de sinais não linguísticos, por exemplo, pode-se ler a tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade (LEFFA, 1996).

Menegassi *et al.* (2002) afirma que possuímos uma história individual que é fruto de nossas próprias experiências, vivências e conhecimento de mundo. A capacidade de memorização nos permite relembrar fatos do passado para serem refletidos no presente. Segundo os autores, para compreendermos a história individual ou social, precisamos dar sentido aos fenômenos do mundo e às diversas linguagens que o expressam.

Nesse caso, a leitura exerce a função fundamental, pois como afirma Silva (1991, p.75, apud Menegassi *et al.*, 2002, p. 132), “ler e compreender os objetos e/ou as palavras é sempre uma tentativa de compreender-se como um ser situado na história”. Essa definição de leitura integra-a na construção do indivíduo em sociedade, contribuindo para a inserção de seus membros.

Para Silva (2001) ler é possuir elementos de combate à alienação a ignorância. Para entender essa definição, o autor relata que deve ser levada em consideração a estrutura subjacente à sociedade brasileira, em outras palavras, a dicotomia das classes sociais, mantida pela ideologia da classe que está no poder. Dominar o mecanismo da leitura é estar apto a detectar aqueles aspectos que, por meio das manobras ideológicas servem para alienar, massificar e forçar o povo a permanecer na ignorância. Portanto, a pessoa que sabe ler e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, postar-se a frente a eles e lutar contra eles.

2.1.2 A leitura no processo de desenvolvimento do indivíduo

A leitura é um importante instrumento para a libertação do povo e para o processo da reconstrução da sociedade brasileira. A análise da presença da leitura em nossa sociedade, em qualquer retrospectiva histórica, vai sempre resultar em aspectos de privilégios de classe, redundando em injustiça social, pois, o acesso à leitura e aos livros jamais foi democratizado em nosso meio (SILVA, 2001).

Silva (2001) explana da seguinte maneira sua opinião acerca da crise da leitura no Brasil:

A crise da leitura no Brasil não é, em essência, uma crise, mas um programa muito bem planejado por aqueles que detêm o poder. À classe dominante não interessa que o povo tenha acesso ao conhecimento através do livro; o importante é manter o povo na ignorância de modo que as causas primeiras da miséria, da marginalização social e cultural sejam obscurecidas ao máximo. Acredito que a tomada de consciência sobre a verdadeira gênese da crise da leitura no Brasil seja um primeiro passo para a sua superação e transformação (SILVA, 2001, p. 37).

2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O acesso à informação no Brasil sempre foi definido pelo poder aquisitivo, porém, a educação e a cultura não eram prioridades dos segmentos dominantes do poder. O primeiro plano para a fundação da primeira Biblioteca no Brasil foi de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, em 05 de fevereiro de 1811. O projeto foi enviado ao governador da Capitania da Bahia para solicitar a aprovação. O plano foi aprovado e a Biblioteca inaugurada no Colégio dos Jesuítas em 04 de agosto de 1811 (SUAIDEN, 2000).

Suaiden (2000) afirma que após a inauguração da primeira biblioteca brasileira, vários governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. As bibliotecas eram legalmente criadas por um decreto estadual. As características dessas instituições eram locais improvisados, acervo desatualizado e composto por doações, instalações precárias e carência de recursos humanos.

Segundo Milanesi (1983), a partir do ano de 1971, as bibliotecas públicas foram transformadas em bibliotecas escolares. Foi nesse momento que as pesquisas passaram a ser uma obrigação escolar. As escolas daquela época não tinham bibliotecas com acervo

suficiente por conta das condições e espaço, e então, as bibliotecas públicas municipais passaram a receber os estudantes.

As bibliotecas são classificadas em geral, de acordo com as funções que desempenham. São identificadas como bibliotecas nacionais, universitárias, públicas, escolares, especiais e especializadas. A Fundação Biblioteca Nacional, em sua publicação “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2010) afirma que a biblioteca é uma instituição que agrupa e proporciona o acesso ao conhecimento e das ideias do ser humano por meio de suas expressões criadoras. Entende-se como registros todo tipo de material em papel, digital, ótico ou eletrônico, que organizados de modo a serem utilizados e identificados, compõem o acervo da biblioteca. Objetiva atender à comunidade em sua totalidade sem fins lucrativos.

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo ou status. Deve oferecer todos os gêneros que sejam de interesse da comunidade, tais como a literatura em geral, informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. Além disso, deve ser constituído de um ambiente realmente público de convivência agradável, tornando-se um local para encontro dos usuários, e de atividades de cultura e lazer.

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social. Espera-se que desempenhe com eficácia sua função social de centro de leitura e informação, cabendo ressaltar que, ao cumprir este papel, a biblioteca pública estará, certamente, atuando nas comunidades de forma a minimizar, um dos mais graves problemas desta nova Sociedade, que é o “...risco de aprofundar a desigualdade interna de cada nação, entre ricos e pobres de informação, uma vez que a economia da informação é regida pelos mesmos fatores estruturais e geopolíticos do sistema produtor de riquezas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Segundo manifesto da IFLA/UNESCO (1994) a respeito do assunto abordado, a biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento. Fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Esse manifesto proclama e

acredita que a biblioteca pública é a força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

2.2.1 As funções de uma biblioteca pública

A Fundação Biblioteca Nacional, em sua publicação “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2010) afirma que, desde o início da civilização, a informação é a matéria prima do processo de desenvolvimento do homem e das nações. Atualmente a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade. Porém, as diferenças sociais e econômicas entre os que possuem acesso à informação e os que não possuem, crescem cada vez mais. Dessa forma, o papel da Biblioteca Pública é atuar como instituição democrática por excelência, mudando o cenário do acesso à informação, e tornando-a uma oportunidade a todas as classes sociais.

O manifesto da IFLA/UNESCO (1994) aborda que os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso a todos. Os serviços e materiais específicos devem estar à disposição dos usuários. Todos os grupos etários devem ter acesso a documentos adequados às suas necessidades. As missões da biblioteca pública em relação à informação, alfabetização, educação e cultura são: criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; Assegurar à cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens; promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural; apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura. Uma biblioteca que atue como centro fomentador e gerador do conhecimento, como o próprio manifesto diz: porta aberta para o conhecimento (BERNARDINO *et al.* 2011).

A evolução do conceito de biblioteca pode ser traçada por meio dos manifestos da UNESCO. A primeira publicação em 1949 teve como resultados um grande movimento para o seu desenvolvimento em várias partes do mundo. Já a segunda publicação do manifesto, em 1972 teve grande repercussão na América Latina e apresentava como grandes atividades: educação, cultura, lazer e informação. Em relação à comunidade, à informação e à cultura, a função da biblioteca sempre foi objeto de atenção dos participantes de reunião de bibliotecários atuantes na área (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Segundo Suaiden (2000) os diversos segmentos da sociedade têm expectativas distintas em relação ao papel da biblioteca pública. O autor descreve o intuito de cada segmento. A indústria editorial afirma que o intuito fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser a base do processo ensino-aprendizagem. Já os intelectuais dizem que deve ser um espaço rico em literatura de ficção, e o trabalhador não vê a biblioteca como um local para solucionar problemas rotineiros.

Suaiden (2000) ainda afirma que a denominação “biblioteca pública” subentende uma entidade que presta serviços ao público em geral, não dependendo das condições sociais educacionais e culturais. Para tentar ser o grande centro disseminador da informação e “ser tudo para todos”, o autor explica que a produção bibliográfica da área tenta apontar uma sequência de caminhos que possibilitem à biblioteca pública encontrar a sua real identidade, para ser uma instituição habilitada na formação da cidadania e no progresso da qualidade de vida da sociedade. Tais caminhos são: utilização ou não da biblioteca; a frequência de uso; intensidade da utilização.

2.2.2 Biblioteca pública de Cascavel – PR

Localizado na Rua Paraná, 2786 no centro de Cascavel – PR, o edifício onde atualmente se localiza a biblioteca pública foi idealizado a princípio para ser a Prefeitura Municipal da

cidade, que ficou instalada no local até o ano de 1993, denominado como Paço Municipal 14 de Novembro. O arquiteto responsável pelo projeto foi Nilson Gomes Vieira, e a construção terminou no ano de 1969. O edifício foi inaugurado em 06 de setembro de 1972 pelo gestor da época Octacílio Mion.

No ano de 1993 o Paço Municipal mudou de endereço, e o prédio antigo sofreu modificações para sediar a Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos (Paço das Artes). O edifício também abriga a sede da Secretaria Municipal de Cultura e o Museu de Arte de Cascavel.

A Biblioteca Pública Municipal dispõe um acervo de aproximadamente 40 mil livros, 04 jornais locais, 03 jornais estaduais, 14 títulos de revistas, 1720 fitas de vídeos educativos e 200 discos. A biblioteca atende em média um público de 14 mil pessoas por mês, formado por alunos, professores, funcionários, pesquisadores e acadêmicos. No primeiro pavimento dispõe de espaços para consulta ao acervo de literatura brasileira e artes, literatura estrangeira, seção de obras raras, de pesquisa em enciclopédias e dicionários. No mesmo pavimento está instalado o Telecentro Comunitário e espaço público provido de computadores. No segundo pavimento, além do setor de preparo técnico, está localizado a videoteca, salas de estudos, sala de periódicos, sala de projeção de cinema e vídeo, setor de multimídia com acesso à internet e a Secretaria Municipal de Cultura (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2017).

2.2.3 Espaços públicos

Para Castro (2013) “espaço público” refere-se à esfera pública, aos domínios dos processos políticos, das relações de poder e das formas que essas assumem nas sociedades atuais. O termo “espaços públicos” consiste nos lugares urbanos que em conjunto com infraestrutura e equipamentos coletivos dão suporte à vida em comum: praças, parques, ruas e avenidas.

Já para Santoro (2013) espaço público é mais do que deixar as praças sem muros ou poder ter acesso ao consumo nos “shoppings centers”. É preciso criar espaços públicos, com tudo o que possa haver de público nisso. Que sejam lugares de encontro, de tolerância, de mistura de raças e crenças, lugares seguros e agradáveis, e principalmente um lugar onde a cidadania possa se manifestar. A arquiteta e urbanista Paula Santoro diz ainda que o encontro é o que faz a cidade ser cidade.

O espaço público contém uma característica fundamental em sua essência, que é permitir conectar lugares e pessoas de todo o tipo e a qualquer momento. Ele é intrinsecamente o mais democrático da cidade, por não distinguir tempo, espaço, idade, gênero, nacionalidade ou crença (ALOMÁ, 2013).

A falta de controle sobre o espaço público, primeira percepção de lugar patrimonial, implica a acumulação de uma grande quantidade de problemas complexos, enquanto que sua governabilidade gerará oportunidades extraordinárias para solucioná-los. Os espaços públicos se tornam assim lugares de especial importância no cenário da recuperação urbana como elementos dinamizadores, pois quando são renovados eram automaticamente “externalidades positivas”, isto é, sinergias que atraem pessoas, recursos, inversão. Sua reconquista supõe enfrentar uma vasta gama de conflitos, cuja solução constitui um dos principais desafios para o desenvolvimento integral (ALOMÁ, 2013).

2.2.4 As interações sociais nos espaços públicos

Um dos textos inaugurais da sociologia urbana, *The metropolis and mental life*, de Georg Simmel, trata das interações sociais nos espaços públicos das grandes cidades, ainda que esse conceito não tenha sido por ele empregado. O autor afirma que o fundamento psicológico no qual se eleva o tipo das individualidades da cidade é a intensificação da vida nervosa, que se resulta da mudança rápida e ininterrupta de impressões interiores e exteriores. O ser humano é capaz de fazer distinções, ou seja, sua consciência é estimulada através da distinção da impressão atual frente a que lhe precede. As impressões persistentes, a insignificância de suas diferenças, a regularidade habitual de seu transcurso e de suas oposições exigem menos consciência do que a rápida concentração de imagens em mudança, o intervalo ríspido no interior daquilo que se compreende com um olhar, o caráter inesperado das impressões que se impõem (SIMMEL, 2005).

Todas as relações de ânimo entre as pessoas fundamentam-se nas suas individualidades, enquanto que as relações de entendimento contam os homens como números, como elementos em si indiferentes, que só possuem um interesse de acordo com suas capacidades consideráveis objetivamente (SIMMEL, 2005).

2.3 A IDENTIDADE FORMAL DA ARQUITETURA

Para Colin (2006), quando falamos dos sistemas da arquitetura, tudo o que é construído deve ter, em latim, *firmitas, utilitas e venustas* (solidez, utilidade e beleza). A solidez refere-se aos sistemas estruturais utilizados, às tecnologias e à qualidade dos materiais. Segundo o autor, para obter a solidez, as fundações devem ser plantadas em solo firme e os materiais são escolhidos com sabedoria. A utilidade consiste na condição dos espaços criados para atender aos requisitos físicos e psicológicos do usuário e a relação entre esses espaços. Para Vitruvius apud Colin (2006), a utilidade é alcançada quando o arranjo dos ambientes é correto e não apresenta obstáculos ao uso e a cada categoria do edifício é assegurada sua adequação e propriedade. O último sistema, a beleza, se refere às preocupações estéticas que se deve ter ao projetar e construir. A beleza está presente quando a aparência da obra é agradável e de bom gosto, e seus elementos são escolhidos de acordo com os princípios da simetria.

Segundo Mahfuz (2009), indiferente se a intenção projetual de integração ou contraste com o entorno, é essencial lembrar-se de uma qualidade importante: a identidade formal. A identidade formal é um aspecto importante dos dois sistemas formais completos já existentes: o classicismo e a arquitetura moderna. Um edifício dotado de identidade formal integra-se ao seu entorno sem mimetizá-lo.

Possuir identidade formal não garante a qualidade e a relevância do projeto. Essa característica só terá valor caso a obra como um todo seja consistente, ou seja, que consiga captar e revelar a estrutura do programa, e que estabeleça algum tipo de diálogo (MAHFUZ, 2009).

3 CORRELATOS

Para adquirir conhecimento de certo assunto, é crucial primeiramente, fazer pesquisas relacionadas ao tema. Bibliotecas são edifícios com certa complexidade para se projetar, por essa razão, é fundamental fazer análises de algumas obras para ter o embasamento necessário.

Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas três obras correlatas do tema desta monografia, sendo elas a Biblioteca Central da Universidade Positivo, localizada na cidade de Curitiba – PR, a Biblioteca Central de Seattle situada na cidade de Seattle – EUA e a Biblioteca Parque na cidade de São Paulo – SP. Serão analisados os aspectos funcionais, aspectos formais, aspectos ambientais e aspectos construtivos. Essa análise irá embasar a proposta projetual da Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR, pois as obras foram selecionadas através da análise dos aspectos que mais se destacavam entre as demais obras, e tais aspectos serão utilizados como base para o projeto.

3.1 BIBLIOTECA SÃO PAULO

Projetada pela equipe de projeto Aflalo e Gasperini Arquitetos no ano de 2009, a Biblioteca de São Paulo está inserida no Parque da Juventude de São Paulo, que anteriormente era o Complexo Presidiário do Carandiru. A biblioteca colaborou para que o impacto urbano desta revitalização extrapolasse os limites do bairro, trazendo gente de toda a cidade para aproveitar esse novo parque que além de lazer possui espaços de educação e cultura com acesso livre a todos.

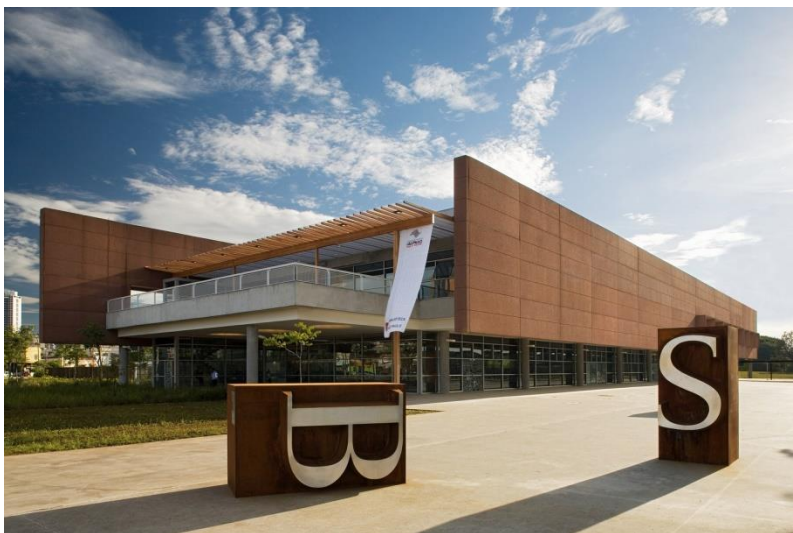
A Biblioteca de São Paulo (BSP), inaugurada em 08 de fevereiro de 2010, tem por objetivo incentivar e promover o gosto pela leitura e também ser modelo de biblioteca pública paulista.

Situada na Zona Norte da capital, foi concebida para ser um espaço arrojado, com projeto inovador de inclusão social por meio da leitura. Sua estrutura foi planejada para oferecer conforto, autonomia e atenção aos sócios e frequentadores, que são o elemento central da biblioteca.

A BSP oferece conteúdo em formatos variados, como livros tradicionais ou em formatos acessíveis (braile, audiolivro), DVDs, CDs, além de jogos.

Ocupa uma área de 4.257 metros quadrados para atender ao público – crianças, jovens, adultos, idosos com e sem deficiência. A biblioteca, conta com recursos tecnológicos e oferece aos seus usuários microcomputadores, rede wireless e terminal de autoatendimento.

Figura 01: Biblioteca São Paulo.

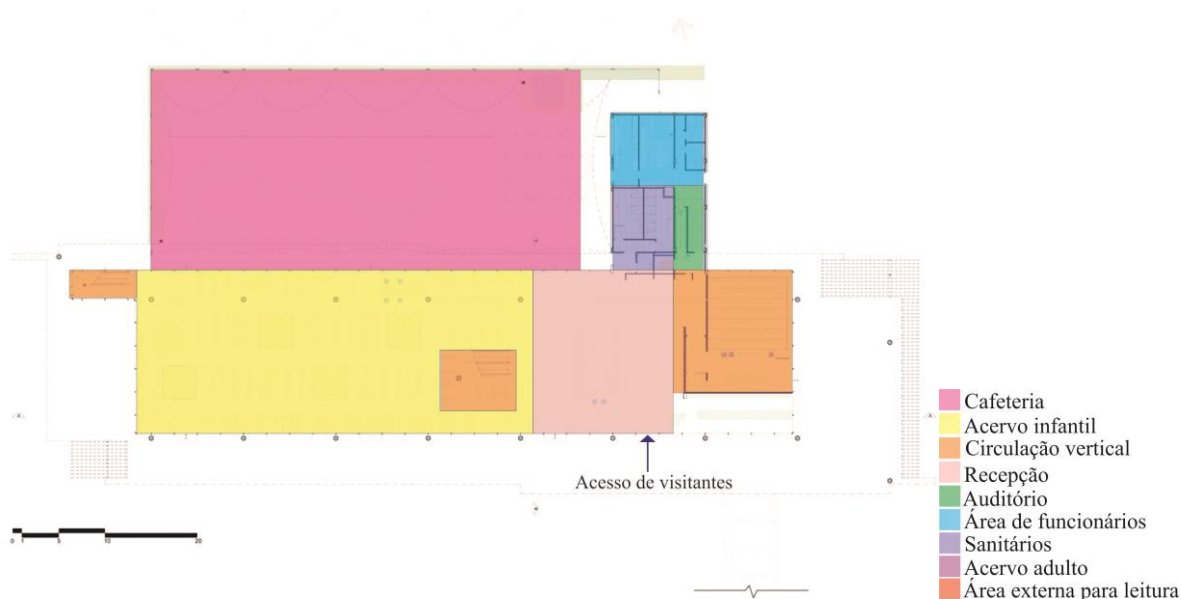


Fonte: Daniel Ducci, 2012.

3.1.1 Aspectos funcionais

Segundo a equipe de projeto, o programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. O terraço existente neste pavimento foi coberto por uma estrutura tensionada, que lembra “tendas náuticas” e abrigará uma cafeteria, áreas de estar e espaço para performances (ver figura 02).

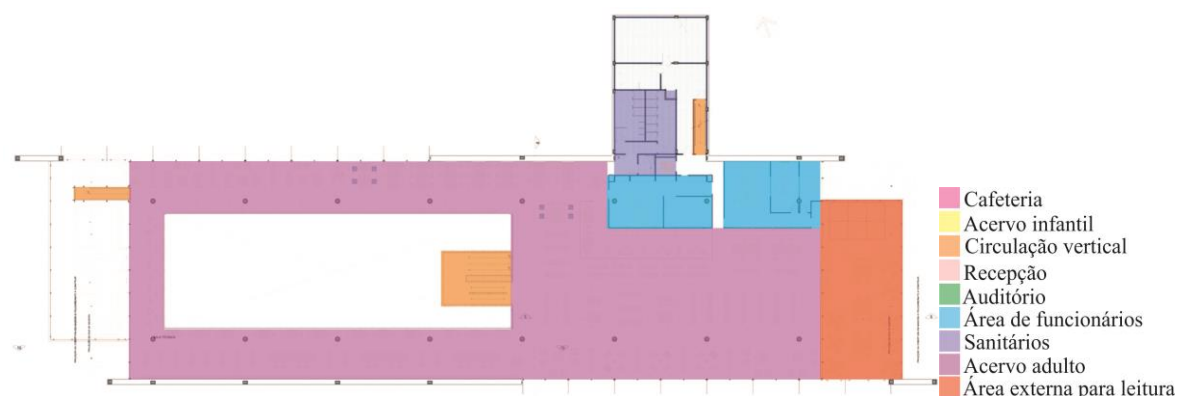
Figura 02: Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos, 2012 adaptada pelo autor, 2018.

No pavimento superior encontram-se além do acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multimídia. Foram implantados mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos. Para atender às normas de acessibilidade os pisos instalados são táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em braile além de rampas de acesso e soleiras adequadas (ver figura 03).

Figura 03 – Planta baixa pavimento superior.

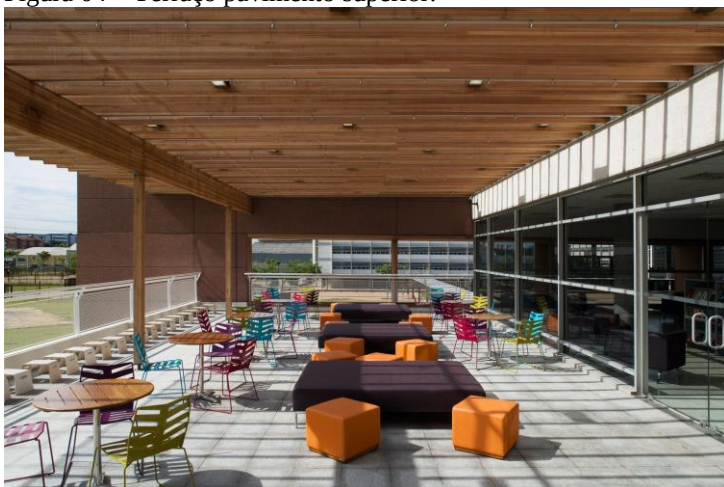


Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos, 2012 adaptada pelo autor, 2018.

3.1.2 Aspectos formais

Os terraços do pavimento superior destinados à leitura são voltados para as fachadas leste e oeste, portanto sofrem maior insolação e, por isso, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto (ver figura 04) de reflorestamento e policarbonato, garantindo um espaço agradável para performances e área de estar.

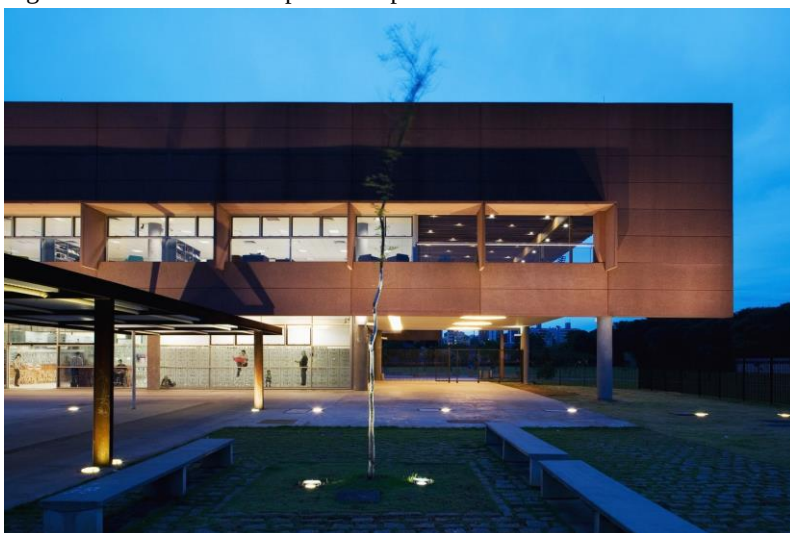
Figura 04 – Terraço pavimento superior.



Fonte: Daniel Ducci (2012).

As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido (ver figura 05). A forma do edifício é linear, composta por linhas retas e fachadas similares.

Figura 05 – Fachadas compostas de placas de concreto.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

Para evitar o aquecimento interno e entrada direta do sol, os vidros receberam películas translúcidas foscas (ver figura 06).

Figura 06 – Fachada sul.



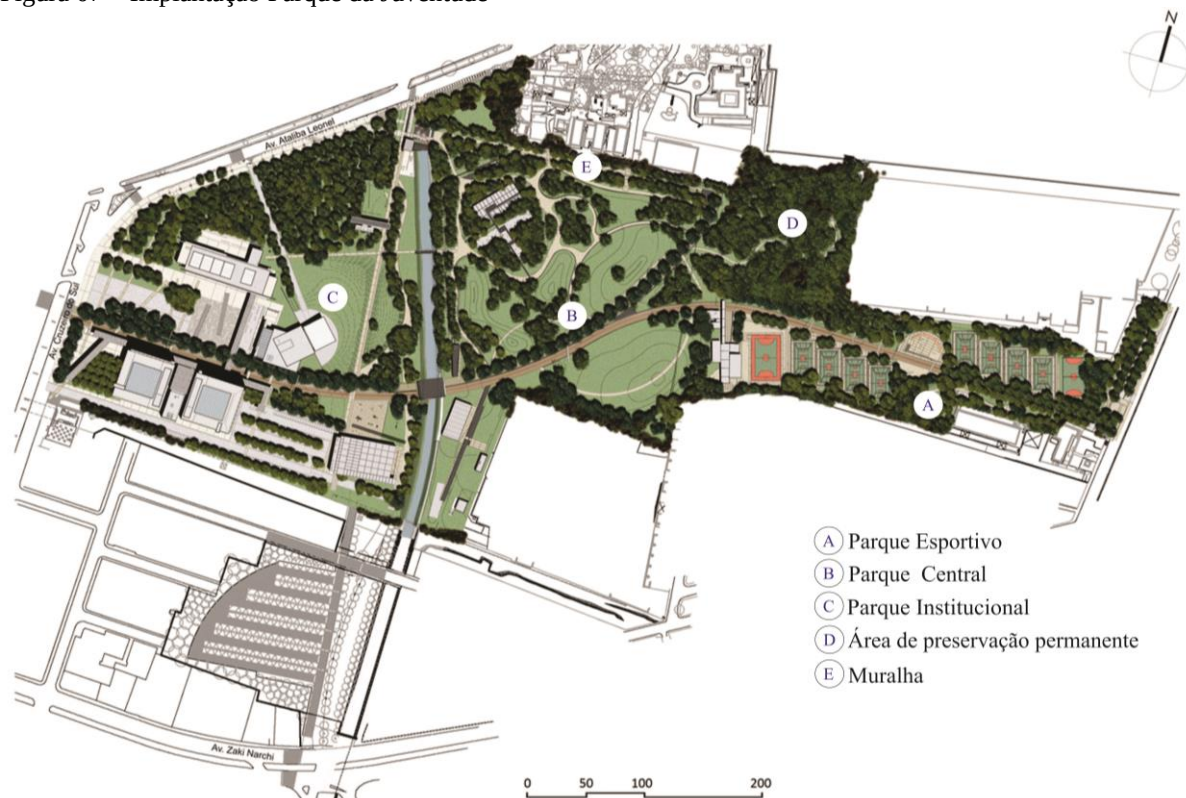
Fonte: Daniel Ducci, 2012.

3.1.3 Aspectos ambientais

A BSP trata-se de um projeto dotado de profunda simbologia social e cultural, pois contrapõe duas realidades opostas em um mesmo lugar. A biblioteca está localizada no Parque da Juventude, que antigamente abrigava o Complexo Presidiário Carandiru, que cedeu espaço a um ambiente destinado ao exercício da liberdade materializada no espaço da biblioteca e do parque que oferecem o acesso ao conhecimento, à cultura e ao lazer.

O parque possui área total de 240.000 m² e é dividido em três porções: o Parque Esportivo, o Parque Central e o Parque institucional (ver figura 07). O Parque Esportivo fica ao leste, composto por quadras poliesportivas, pistas de skate e diversos equipamentos voltados às práticas esportivas. O Parque Central está ligado à recreação e contemplação, possuindo extensa cobertura vegetal, gerando ambientes de sombra para o visitante que procura relaxar ou realizar caminhadas no parque. Por fim, o Parque Institucional, onde se localiza a Biblioteca e as Escolas Técnicas, que são compostas por dois pavilhões remanescentes do antigo Complexo Carandiru que foram totalmente reestruturados e adaptados à nova função. A BSP é um edifício completamente novo que se encontra inserido na porção oeste do parque, próximo à estação de metrô.

Figura 07 – Implantação Parque da Juventude



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos, [s/d] adaptada pelo autor, 2018.

3.1.4 Aspectos construtivos

A Biblioteca de São Paulo possui 4.250 m² de ambiente construído. O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo uma grande flexibilidade de layout interno (ver figura 08). A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros. O mobiliário ganhou divertidos tons coloridos e serigrafias lúdicas foram propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. No térreo figuram paredes de vidro recuadas da fachada, o que garante sombreamento calculado, farta iluminação natural e consequente economia de energia.

Figura 08 – Ambiente interno com iluminação zenital.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

3.2 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE POSITIVO

A Biblioteca Central da Universidade Positivo (Campus UNICENP) localiza-se na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, projetada pelo escritório Manoel Coelho Arquitetura e Design no ano de 2012 e possui uma área total de 6.300 m².

Figura 09 – Biblioteca Central da Universidade Positivo.

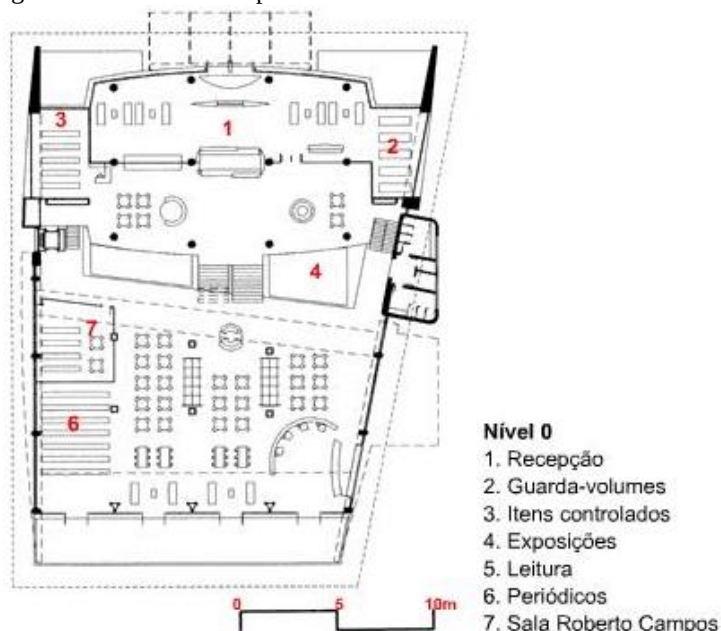


Fonte: Nelson Kon, 2017.

3.2.1 Aspectos funcionais

No pavimento térreo está a recepção, guarda-volumes, itens controlados, exposições, acervo de leitura e periódicos e a sala de estudos chamada Roberto Campos (ver figura 10).

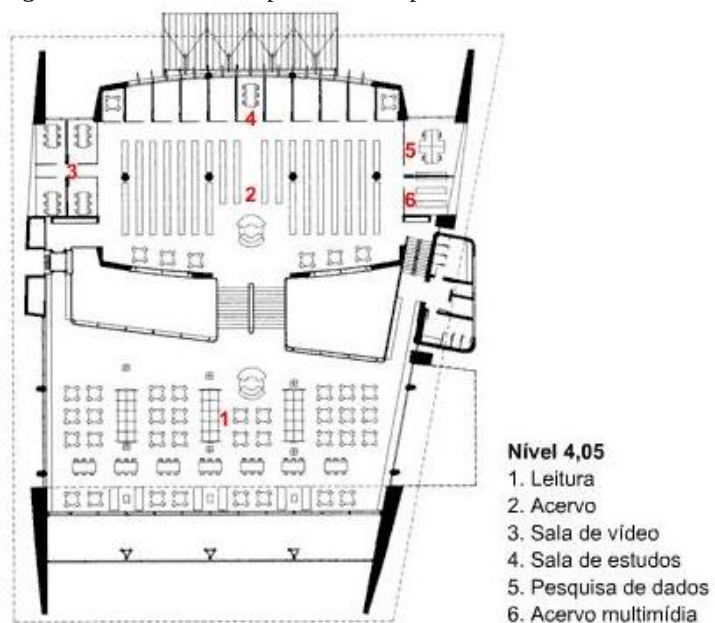
Figura 10 – Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Adilson Melendez, [s/d].

No pavimento superior encontram-se as mesas para leitura, acervo, sala de vídeo, sala de estudos, pesquisa de dados e acervo multimídia (ver figura 11).

Figura 11 – Planta baixa pavimento superior.



Fonte: Adilson Melendez, [s/d].

3.2.2 Aspectos formais

O projeto traz em sua concepção, um convite ao devaneio, com estímulo à contemplação e ao deleite das belas vistas para o lago em frente às áreas de leitura e de convivência que não se contrapõem ou comprometem a necessária introspecção para o estudo e leitura (ver imagem 12).

Figura 12 – Fachada norte.



Fonte: Nelson Kon, 2017.

Também projetados pelo arquiteto, os interiores correspondem à expectativa criada pela área externa. Fluxos claros, espaços integrados e sinalização precisa contribuem para a organização (ver figura 13).

Figura 13 – Espaço interno de leitura.

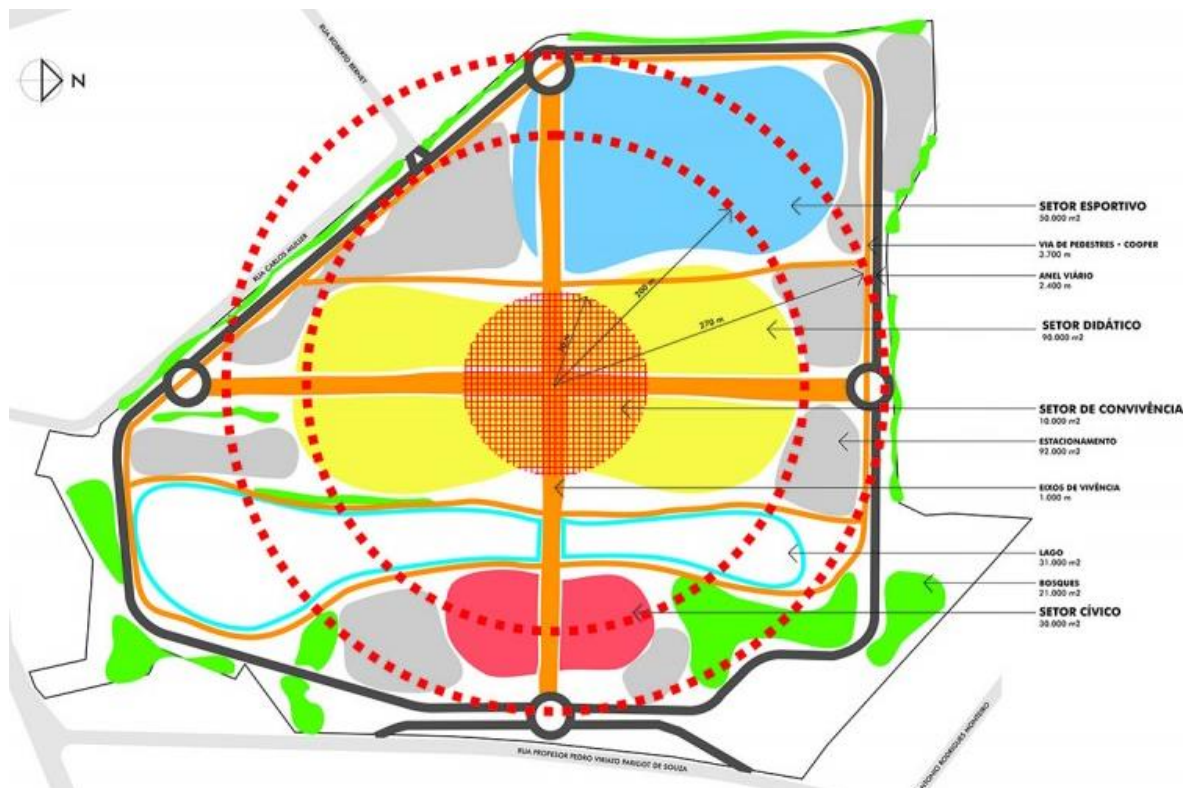


Fonte: Nelson Kon, 2017.

3.2.3 Aspectos ambientais

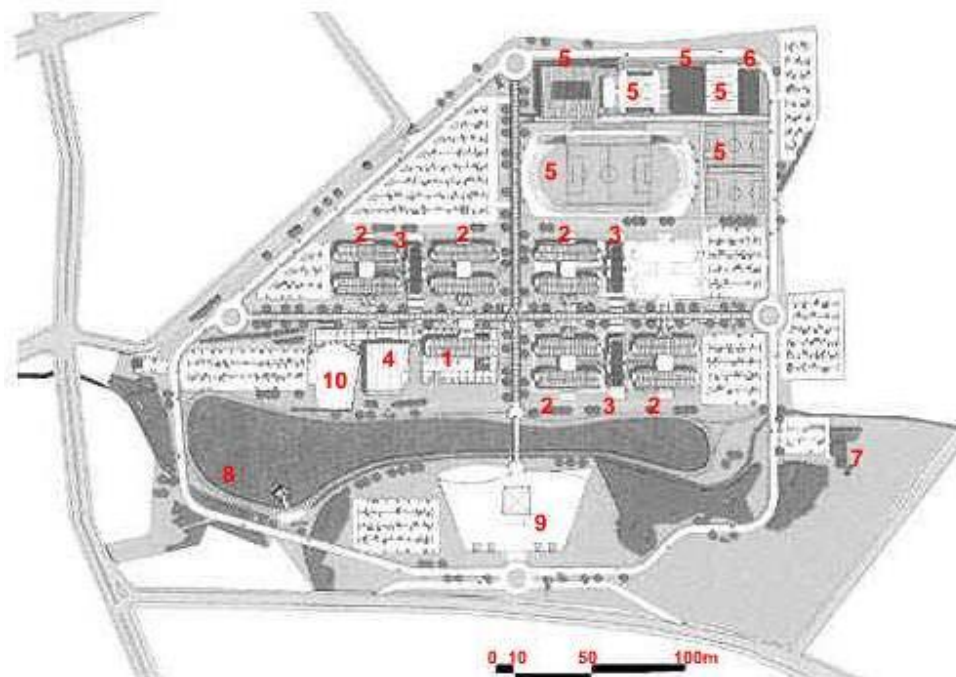
O Campus da Universidade Positivo foi idealizado para atender cerca de 15 mil alunos e orientou uma implantação cuidadosa que visou preservar e integrar os recursos ambientais existentes. Os bosques nativos foram mantidos e um pequeno lago natural foi ampliado com implantação de uma pista de caminhada. Duas linhas ortogonais, no sentido norte-sul e leste-oeste, cruzam o centro geométrico do terreno e caracterizam os eixos estruturais em torno dos quais se organizam e relacionam as atividades e usuários do Campus. Um anel viário desenvolve-se perifericamente promovendo a circulação de veículos e acessos às áreas de estacionamento independente da circulação dos pedestres. Os 04 setores básicos: Didático, Esportivo, Cívico e Eventos estão perfeitamente dispostos e se integram de forma harmônica com o formidável conjunto de recursos naturais (ver figura 14 e 15). Dessa maneira, apesar da grande área do terreno os percursos são minimizados e ocorrem de forma confortável e agradável.

Figura 14 – Plano de ocupação Campus UNICENP.



Fonte: Manoel Coelho Arquitetura e Design, [s/d].

Figura 15 – Implantação geral Campus UNICENP.



Implantação geral (campus)

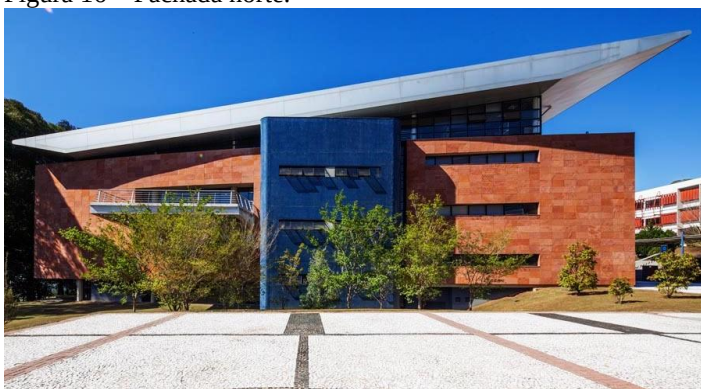
1. Administração/prça cívica 2. Blocos didáticos 3. Praça de alimentação 4. Biblioteca central
5. Áreas de esporte 6. Fisioterapia 7. Biotério 8. Capela 9. Centro de convenções 10. Teatro

Fonte: Adilson Melendez, [s/d].

3.2.4 Aspectos construtivos

O edifício possui formato trapezoidal e capacidade para abrigar 864 pessoas sentadas. É caracterizado por diferentes composições de fachadas. As laterais do conjunto foram revestidas com placas de arenito vermelho (ver figura 16), pedra típica do Paraná, cuja aplicação contribui decisivamente na composição visual do bloco. Rasgos nessas superfícies evidenciam a sobreposição de planos. Na fachada voltada para o lago, a vedação em vidro permite a fruição da paisagem.

Figura 16 – Fachada norte.

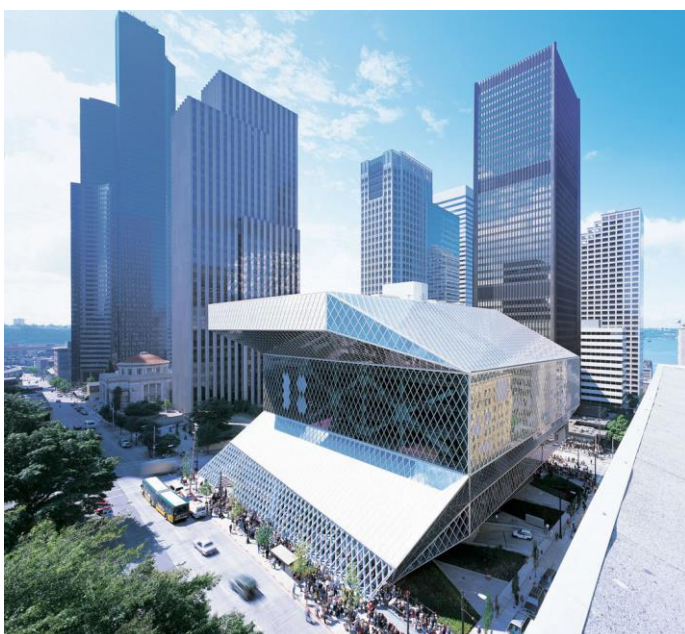


Fonte: Nelson Kon, 2017.

3.3 BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE

A Biblioteca Pública de Seattle foi projetada pelo arquiteto Rem Koolhaas e equipe no ano de 2004, está localizada na cidade de Seattle – EUA e possui área total de 38.300 m². A Biblioteca foi projetada buscando atender novas demandas da sociedade contemporânea. Uma diferença crucial dessa biblioteca é que a forma de armazenamento da informação, que hoje não é somente de livros, mas também mídias digitais.

Figura 17 – Biblioteca Central de Seattle.

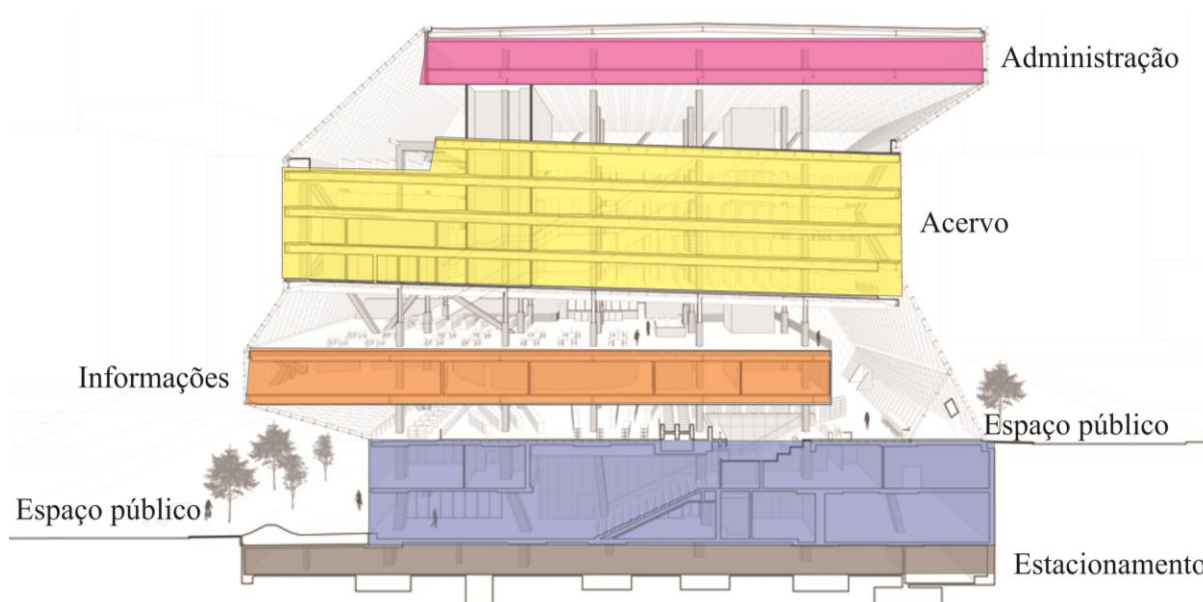


Fonte: Ramon Prat, 2014.

3.3.1 Aspectos funcionais

Os 11 pavimentos do edifício são distribuídos em 05 plataformas que foram projetadas cada uma para uma função (ver figura 18). A administração no topo, abaixo acervo físico (livros, revistas, jornais), informações, espaços públicos e estacionamentos.

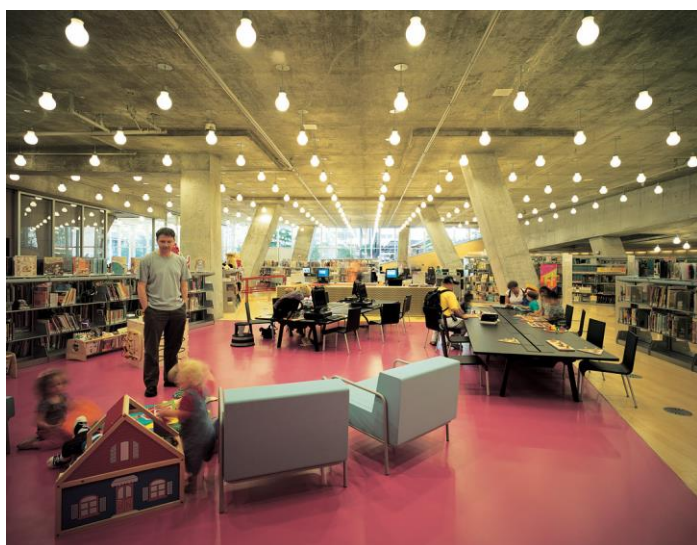
Figura 18 – Setorização das plataformas.



Fonte: Autora, 2018.

Os espaços públicos se distribuem em 02 pavimentos e é onde se localizam os acessos do edifício. O acesso principal fica na quarta avenida, e é onde se situa o acervo infantil (ver figura 19), as salas de estudo e o auditório. Entre os dois níveis de espaços públicos há um pavimento intermediário voltado aos funcionários e é onde funciona o setor de recebimento de materiais. No nível acima há outro acesso pela quinta avenida que se caracteriza como um grande hall onde se encontra a área de estar, cafeteria, acervo de ficção e seção para adolescentes.

Figura 19 – Acervo infantil.



Fonte: Ramon Prat, 2014.

O setor de informações abrange dois pavimentos. No primeiro situam-se laboratórios de computadores e salas de reunião e no superior um espaço dedicado à pesquisa que contém estações de computadores, balcões de informações e áreas para leitura (ver figura 20).

Figura 20 – Laboratório de computadores.



Fonte: Ramon Prat, 2014.

O acervo se distribui em 04 pavimentos onde estão as estantes de acervo físico (ver figura 21).

Figura 21 – Acervo físico.



Fonte: Fernando Herrera, 2014.

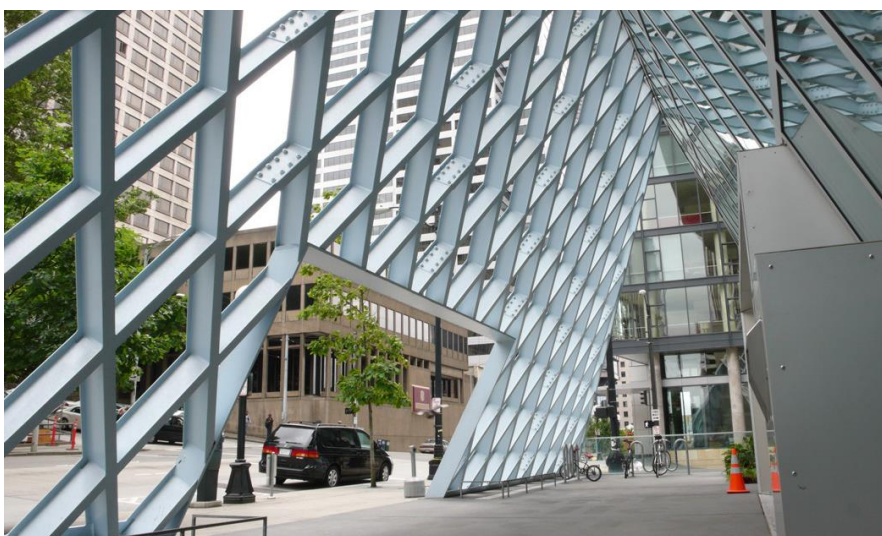
A administração está no topo da edificação e é composto por 02 pavimentos. Esse setor está destinado à administração do sistema de bibliotecas públicas da cidade. Nesses

pavimentos se encontram escritórios, salas de reunião e também um acervo de material do governo.

3.3.2 Aspectos formais

O edifício é praticamente todo envolto de uma camada de aço e vidro e por esse motivo os campos visuais são extensos em todos os pavimentos (ver figura 22).

Figura 22 – Demonstração de campos visuais.

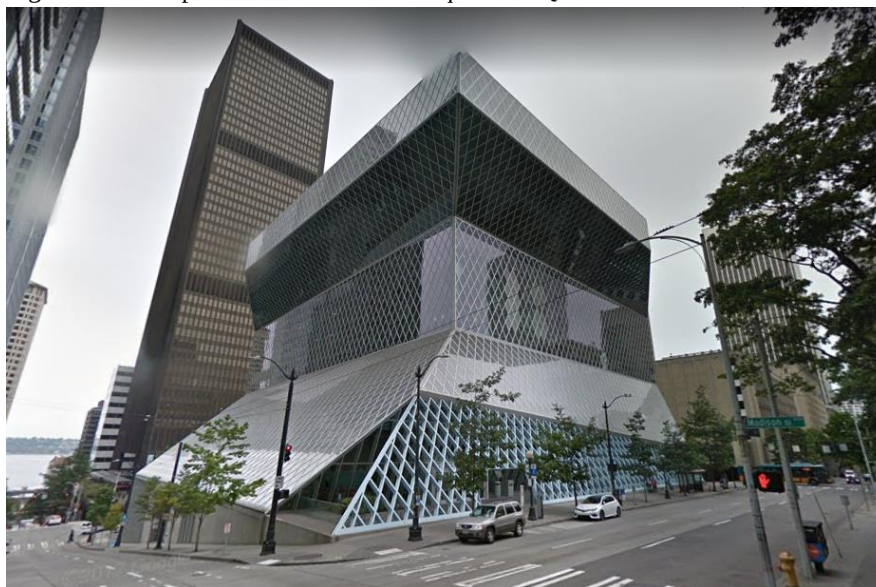


Fonte: Fernando Herrera, 2014.

3.3.3 Aspectos ambientais

A Biblioteca Central de Seattle está localizada na Quarta Avenida, número 1000, no centro da cidade de Seattle, Washington, EUA. O edifício possui um caráter monumental e se destaca na paisagem urbana não somente pelo tamanho, mas também pelo material que o reveste (ver imagem 23). No entorno da obra, há vários edifícios em altura, mas nenhum com o mesmo estilo arquitetônico.

Figura 23 – Perspectiva do edifício na esquina da Quinta Avenida com a Rua Madison.



Fonte: Google Street View, 2017.

Para maior comodidade dos usuários, há estacionamentos no subsolo do edifício e também há pontos de ônibus há poucos minutos dali, já que há rotas de transporte público no centro da cidade, no qual está situada a biblioteca.

Para usufruir da biblioteca, dos espaços oferecidos, do acervo e das atividades que ali acontecem não há custo para o usuário. Diferente de algumas bibliotecas do mundo, a Biblioteca Central de Seattle é utilizada por diferentes classes sociais.

3.3.4 Aspectos construtivos

A Biblioteca Central de Seattle foi projetada pelo arquiteto Rem Koolhaas, é considerada como a principal Biblioteca Pública da cidade de Seattle e sua construção foi finalizada no ano de 2004. O edifício possui 38.300 m² de área construída e constitui-se de 11 pavimentos divididos em 05 plataformas nas quais cada uma segue sua função. Essas plataformas são envoltas por uma estrutura de aço e vidro (ver figura 24) que compõem a forma do edifício e geram diferentes perspectivas ao observador externo, de acordo com a sua posição em relação à Biblioteca (ver figura 25).

Figura 24 – Estrutura de aço e vidro.



Fonte: Fernando Herrera, 2014.

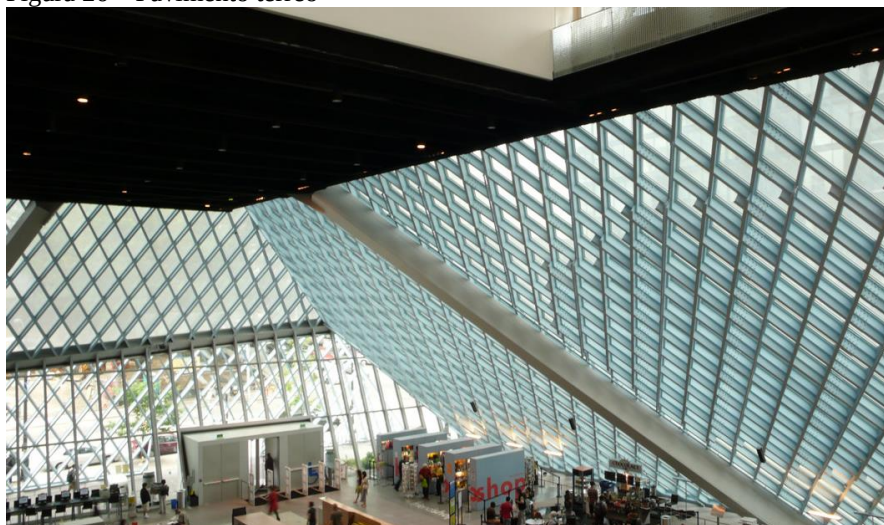
Figura 25 – Percepção visual durante o por do sol.



Fonte: Philippe Ruault, 2014.

A Biblioteca é constituída por dois sistemas estruturais: um deles é composto pelas lajes de concreto dos pavimentos sustentados por pilares (ver figura 26), já o outro sistema é composto pela camada de aço e vidro que reveste o edifício. Essa pele de vidro se conecta ao edifício por meio de colunas metálicas inclinadas como forma de apoio.

Figura 26 – Pavimento térreo



Fonte: Fernando Herrera, 2012.

O edifício é praticamente todo coberto pela camada de vidro e aço, por isso, recebe iluminação natural em abundância, reduzindo o uso da energia elétrica (ver figura 27). No entanto, por receber a iluminação natural durante todo o dia, o ambiente interno seria aquecido demasiadamente, portanto, para resolver essa questão de conforto térmico, o arquiteto utilizou uma malha de metal expandido entre as duas camadas de vidro, reduzindo o calor do ambiente interno do edifício.

Figura 27 – Incidência da luz solar durante o dia.



Fonte: Ramon Prat, 2012.

As análises dos correlatos acima servirão como referências para a elaboração da proposta projetual da Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Após finalizar o embasamento teórico utilizado para a concepção da pesquisa e analisar as obras correlatas escolhidas, neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais para elaboração da proposta projetual da Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR. Serão abordadas as características do local, as condições do terreno, análise do entorno, programa de necessidades, plano massa e a justificativa da proposta.

4.1 CARACTERÍSTICAS LOCAIS

A cidade escolhida para a inserção da proposta projetual da Biblioteca Parque foi Cascavel – PR, que é considerada a capital do oeste do estado. No município habitam aproximadamente 300 mil cidadãos e é considerado um pólo universitário, pois sedia sete universidades com aproximadamente 21 mil estudantes de nível superior (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2017).

O fato de o município ser um pólo universitário foi um dos principais motivos da inserção do projeto de Biblioteca Parque. O edifício tornar-se-á um equipamento urbano que permitirá aos usuários a prática cultural e também a socialização de informações, além de incentivar o turismo e desenvolvimento cultural da região.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO E SEU ENTORNO

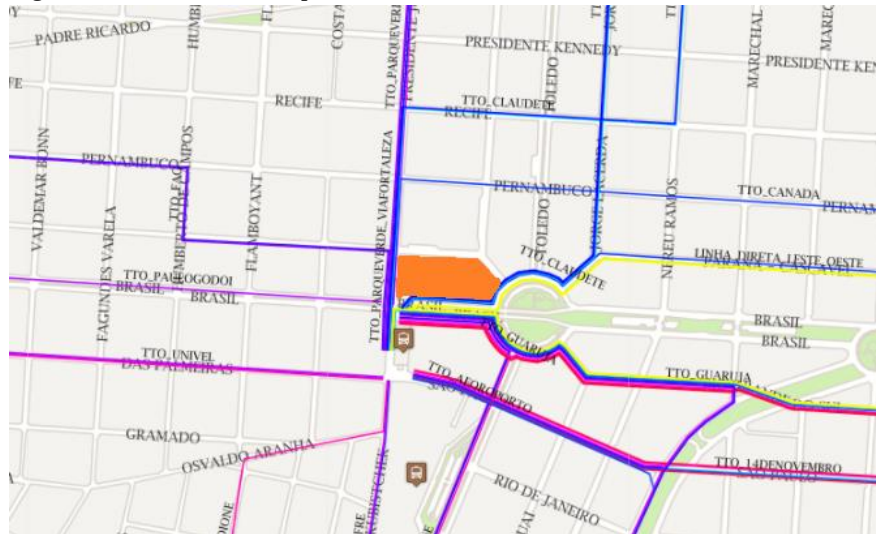
O terreno escolhido possui 800 m², está localizado no centro da cidade, na Avenida Brasil, entre as ruas Paraná e Presidente Juscelino Kubitschek (ver figura 28).

Figura 28 – Localização do terreno.



Fonte: Imagem de satélite Google Earth, 2011 modificado pela autora, 2018.

Figura 31 – Linhas de transporte coletivo.



Fonte: Geoportal Cascavel modificado pela autora, 2018.

- Bairros
- Linha direta e Eixo leste/oeste
- Bairros
- Bairros
- Terminal rodoviário

Atualmente não há edificação no terreno escolhido (ver figura 32), tornando assim um vazio urbano na região. Por meio da implantação da biblioteca parque haverá melhorias na paisagem urbana. Não será necessário fazer alterações na topografia do terreno, pois o mesmo contém desníveis irrelevantes para a construção do empreendimento.

Figura 32 – Perspectiva do terreno na esquina da Avenida Brasil com a Rua Presidente Juscelino Kubitschek.



Fonte: Google Street View, 2011.

Não há interferência na ventilação e na iluminação no terreno, pois não há edificações em altura no seu entorno, no entanto, deverão ser utilizados materiais e tecnologias na edificação para reduzir a incidência solar no edifício em certos períodos do dia (ver figura 33).

Figura 33 – Incidência solar e vento predominante no terreno.



Fonte: Geoportal Cascavel modificado pela autora, 2018.

4.3 CONCEITOS E PARTIDO ARQUITETÔNICO

A proposta projetual para a Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR tem como embasamento e alicerce teórico as pesquisas e análises correlatas apresentadas no decorrer desta monografia.

O conceito de Biblioteca Parque tem como ideal auxiliar os cidadãos a obter novos meios de conhecimentos, contribuindo com o resgate cultural da leitura por meio da arquitetura. A biblioteca não será somente um local silencioso para leitura, com acervos físicos (livros, jornais, revistas), mas também um local para encontros sociais, eventos culturais, oficinas de apoio e também um equipamento urbano onde a população de baixa renda que não tenha acesso à informação digital possa usufruir desse meio.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades está dividido em setores: áreas comuns, setor administrativo e setor de serviços.

ÁREAS COMUNS (acesso por todos os usuários)

GUARDA VOLUMES	40 m ²
HALL DE ENTRADA	140 m ²
RECEPÇÃO	50 m ²
ESPAÇOS DE LEITURA	235 m ²
SANITÁRIOS	50 m ²
AUDITÓRIO	275 m ²
FOYER	100 m ²
CABINE TÉCNICA	20 m ²
ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES	345 m ²
MEDIATECA	200 m ²
SALA DE VÍDEO E SOM	55 m ²
ESPAÇO PARA CONTOS INFANTIS	55 m ²
ACERVO INFANTIL E ACERVO JUVENIL	250 m ²
ACERVO GERAL	600 m ²
ACERVO AUDIOVISUAL	100 m ²
SALA DE VÍDEO GAMES	80 m ²
SALA PARA OFICINAS	100 m ²
SALA MULTIUSO	150 m ²
BRINQUEDOTECA	70 m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	200 m ²
TERRAÇOS PARA LEITURA	40 m ²
CAFETERIA	80 m ²
SALA DE LEITURA EM GRUPO	100 m ²
SALA DE ESTUDOS	100 m ²
REPROGRAFIA	80 m ²
MUSEU DE ARTE DE CASCAVEL	200 m ²
ESTACIONAMENTO	700 m ²

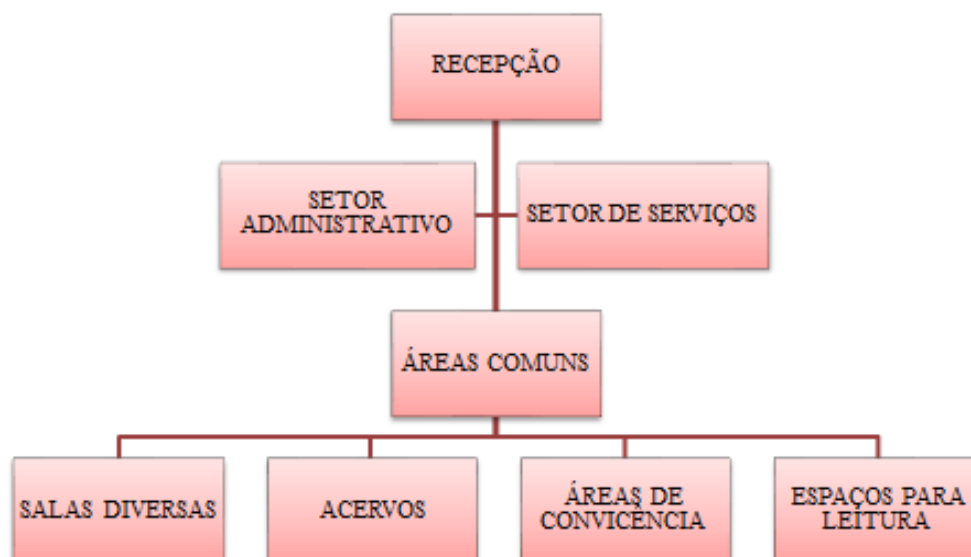
SETOR ADMINISTRATIVO (acesso restrito a funcionários)

COORDENAÇÃO	40 m ²
SECRETARIA	50 m ²
ADMINISTRAÇÃO	60 m ²
DIREÇÃO	40 m ²
REUNIÃO	50 m ²
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA	40 m ²
SANITÁRIOS	20 m ²

SETOR DE SERVIÇOS (acesso restrito a funcionários)

CASA DE MÁQUINAS	10 m ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS	15 m ²
DOCA	45 m ²
DEPÓSIO DE LIXO	10 m ²
PORTARIA	20 m ²
SANITÁRIOS	20 m ²
VESTIÁRIO	30 m ²
COZINHA	50 m ²
REFEITÓRIO PARA FUNCIONÁRIOS	100 m ²
ESTACIONAMENTO	100 m ²

4.5 FLUXOGRAMA DOS SETORES



4.6 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ACESSOS

A implantação da proposta projetual da Biblioteca Parque tem objetivos claros. O edifício está praticamente centralizado no terreno, ao oeste do terreno está locado o estacionamento, ao leste vários locais de convívio externo (ver figura 34).

O projeto aborda o conceito de quadra aberta, cuja principal característica é que não haja muros que cerquem o terreno e a edificação. Na proposta projetual da Biblioteca Parque, há acesso ao edifício de todas as fachadas da quadra, e também é possível atravessar o terreno pelos caminhos projetados em vários locais do projeto.

Figura 34 – Implantação proposta projetual.



Fonte: Elaborada pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trata-se de uma monografia como quesito de avaliação para a disciplina de TC Qualificação. O tema da monografia é uma proposta projetual de uma Biblioteca Parque para a cidade de Cascavel – PR. O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para toda a população devendo constituir-se de um ambiente totalmente público e de convivência agradável. As bibliotecas contribuem para o desenvolvimento cultural, social, acadêmico e pessoal dos cidadãos.

A Biblioteca Pública da cidade de Cascavel possui um espaço reduzido para atender à demanda de usuários, portanto, esse foi um dos quesitos mais relevantes para justificar o tema do presente trabalho. O objetivo foi apresentar como, por meio da arquitetura, seria possível implantar uma Biblioteca Parque que ofereça novos espaços, além dos espaços de leitura e acervos, com a finalidade de transmitir novas sensações aos usuários, instigando assim o hábito da leitura.

No primeiro capítulo consta uma extensa pesquisa que apresenta primeiramente o que é leitura, os tipos de leitura, e a sua importância para o processo de desenvolvimento do leitor. Em seguida, foi abordado o conceito e as funções de uma Biblioteca Pública e apresentada a Biblioteca Pública da cidade de Cascavel – PR. Feito isso, foi fundamentado o que é espaço público e o que é a identidade formal da arquitetura. Logo após foram apresentadas 03 obras correlatas e as análises funcionais, formais, ambientais e construtivas de cada uma delas. Por fim, foram citadas as diretrizes projetuais, como o local do projeto, as características do terreno e entorno, o programa de necessidades e fluxograma e um breve estudo de implantação do projeto.

O trabalho teve como encaminhamento metodológico a revisão bibliográfica e a prática projetual. Pôde-se observar que os objetivos específicos foram alcançados, cada um abordado de uma forma diferente necessária.

Tal proposta projetual tem como principal objetivo favorecer quesitos culturais, sociais, educacionais e políticos, pois não será apenas uma biblioteca para leitura, mas também um local de encontro e convívio da população, sem distinção de raça ou classe social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina – PR. Editora Eduel, 2013. Disponível em http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf Acesso em: 14 mar. 2018.

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. 2013. **O espaço público, o protagonista da cidade**, 2013. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade> Acesso: em 01 abr. 2018.

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de; SANTORO, Paula. **O que é espaço público?**, 2013. Disponível em <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx> Acesso em: 01 abr. 2018.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3ª edição, 2006. Disponível em <file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/Uma%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Arquitetura%20-%20S%C3%ADlvio%20Colin.pdf> Acesso: em 02/04/2018.

FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da superintendência de bibliotecas públicas de Minas Gerais**. Revista: Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, número especial, p.18-30, out./dez, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf> Acesso em: 11 mar. 2018.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2010. Disponível em https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf Acesso em: 31 mar. 2018.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**, 1994 Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 31 mar. 2018.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**, 1996. Disponível em http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf Acesso em: 11 maio 2018.

MAHFUZ, Edson. **Forma e identidade**, 2009. Disponível em <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/artigo128099-3.aspx> Acesso em: 02 abr. 2018.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de Revisão de Literatura**, 2015. Disponível em <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 13 mar. 2018.

MENEGASSI, Renilson José; MORAIS, Maria de Lima. **Leitura crítica: aspectos da formação e do desenvolvimento do leitor**, 2002. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/239/235> Acesso em: 12 maio 2018.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1ª edição. São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1983.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **História do município**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> Acesso em: 11 mar. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na Biblioteca**. 7ª edição. Campinas – SP: Editora Papiros, 2001.

SIMMEL, Georg. 2005. **As grandes cidades e a vida do espírito**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010 Acesso em: 15/05/2018.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**, 2000. Disponível em <http://eprints.rclis.org/17550/1/Emir%202000.pdf> Acesso em: 30 mar. 2018.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª edição. São Paulo, 1996. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/3006133/zevi-bruno-saber-ver-a-arquitetura> Acesso em: 18 mar. 2018.